

Divulgado laudo da morte de peixe-boi

Categories : [Notícias](#)

Recife - [No dia 15 e 16 de agosto, os peixes-boi Noel e Maya morreram dentro do Centro de Mamíferos Aquáticos \(CMA\)](#), em Itamaracá, Pernambuco, sem qualquer causa aparente. Pior: os animais estavam prontos para serem reintroduzidos à natureza e, por esse motivo, estavam clinicamente aptos depois de atestados por uma bateria de exames, conforme reza o protocolo para levar os peixes-boi de volta ao seu habitat natural.

Passados 212 dias, a Polícia Federal divulga o laudo feito no Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília. Resultado: “As análises realizadas não revelaram a presença de qualquer substância farmacológica ou toxicologicamente ativa nos materiais biológicos examinados”. [Baixe aqui a nota da Polícia Federal.](#)

Em outras palavras, está descartada a hipótese de morte por envenenamento dos animais que deveriam – de acordo com os exames feitos pelo CMA – estar em excelente estado de saúde.

A tese do crime foi feita, inclusive, pelo presidente do ICMBio, [Rômulo Mello, em entrevista exclusiva para \(\(o\)\) eco](#). Na época, afirmou, textualmente, que a morte foi ato criminoso. “Praticado ou planejado por gente que quer macular a imagem do centro”.

A chefe do CMA, Fábila Luna, foi procurada para comentar o laudo e preferiu se manifestar através da assessoria de comunicação do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio). “O laudo da Polícia Federal não encerra as investigações. Estas continuarão para verificar o que motivou a morte dos animais”, afirma o comunicado. O CMA hoje possui 26 peixes-boi em Itamaracá e, desde agosto de 2009, realizou duas transferências de seis animais de cativeiros de Itamaracá para outros cativeiros do ICMBio.

Peritos da Polícia Federal investigaram material recolhido do estômago dos animais mortos por sete meses e têm certeza que os animais não morreram por ação farmacológica ou tóxica. A delegada segue em busca de um culpado, “já que o resultado apresentado não exclui, necessariamente, que as mortes tenham sido intencionalmente provocadas”, conclui a nota 022-2011 da Superintendência Regional da Polícia Federal em Pernambuco.

O texto divulgado pela assessoria de comunicação da PF também esclarece a razão para a divulgação de um laudo precisar de mais de duas centenas de dias. Em primeiro lugar, os exames eram complexos e, também, a perita responsável priorizou a análise de 600 medicamentos apreendidos em outra ação policial.

A nota também explica que não foi feita a necropsia, exame que estabelece a causa mortis. Preferiu-se um exame químico-toxicológico que, ao final, revelou que nada encontrou. Agora, falta saber porque os animais morreram. (*Celso Calheiros*)

Leia mais

[Dois mortos e algumas suspeitas](#)

[O pior momento do projeto peixe-boi](#)

[Entrevista com Rômulo Mello](#)